

**PRESIDENTE**

Marco Antonio Zago

**VICE-PRESIDENTE**

Ronaldo Aloise Pilli

**CONSELHO SUPERIOR**

Carmino Antonio de Souza, Helena Bonciani Nader, Ignácio Maria Poveda Velasco, João Fernando Gomes de Oliveira, Liedi Legi Bariani Bernucci, Mayana Zatz, Mozart Neves Ramos, Pedro Luiz Barreiros Passos, Pedro Wongtschowski, Vanderlan da Silva Bolzani

**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO****DIRETOR-PRESIDENTE**

Carlos Américo Pacheco

**DIRETOR CIENTÍFICO**

Luiz Eugênio Mello

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Fernando Menezes de Almeida

# Pesquisa

ISSN 1519-8774

FAPESP

**CONSELHO EDITORIAL**

Caio Túlio Costa, Eugênio Bucci, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Herminia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani e Mônica Teixeira

**COMITÊ CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente), Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Catarina Segreti Porto, Claudia Lúcia Mendes de Oliveira, Deisy das Graças de Souza, Douglas Eduardo Zampieri, Eduardo de Senzi Zancul, Euclides de Mesquita Neto, Fabio Kon, Francisco Rafael Martins Laurindo, João Luiz Filgueiras de Azevedo, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postalí Parra, Lucio Angnes, Luciana Harumi Hashiba Maestrelli Horta, Mariana Cabral de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Marta Teresa da Silva Arretche, Paula Montero, Richard Charles Garratt, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Rui Monteiro de Barros Maciel, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli

**COORDENADOR CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos

**DIRETORA DE REDAÇÃO**

Alexandra Ozorio de Almeida

**EDITOR-CHEFE**

Neldson Marcolin

**EDITORES** Fabrício Marques (Política & T),

Cláudia Mezarobba (Humanidades), Marcos Pivetta (Ciência),

Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (Editores especiais),

Maria Guimaraes (Site), Yuri Vasconcelos (Editor-assistente)

**REPÓRTERES** Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade**REDATORES** Jayne Oliveira (Site) e Renata Oliveira

do Prado (Mídias Sociais)

**ARTE** Claudia Warrak (Editora), Maria Cecilia Felli (Designer),

Alexandre Affonso (Editor de infografia), Felipe Braz (Designer digital)

**FOTÓGRAFO** Léo Ramos Chaves**BANCO DE IMAGENS** Valter Rodrigues**RÁDIO** Sarah Caravieri (Produção do programa Pesquisa Brasil)**REVISÃO** Alexandre Oliveira e Margô Negro

**COLABORADORES** Aline van Langendonck, Edgar Kanayók Xakriabá, Eduardo Geraque, Diego Viana, Fernando Carval, Frances Jones, Melyna Souza, Renato Pedrosa, Rodrigo Goyena Soares, Sandra Jávera, Sarah Schmitz, Sidnei Santos de Oliveira, Suzel Tunes

**REVISÃO TÉCNICA** Adriana Valio, Célio Haddad, Fábio Kon, Francisco Laurindo, Inez Staciarini Batista, Luiz Eduardo Camargo Aranha, Maria Beatriz Florenzano, Maria Rita Passos Bueno, Rubens Caram Júnior, Walter Colli

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS  
SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

**TIRAGEM** 28.600 exemplares**IMPRESSÃO** Plural Indústria Gráfica**DISTRIBUIÇÃO** DINAP**GESTÃO ADMINISTRATIVA** FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727,  
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,

Alto da Lapa, São Paulo-SP

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## CARTA DA EDITORA

# A peste e a dor

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

Não é difícil imaginar que uma pandemia causaria um impacto significativo na saúde mental da população. O medo de contágio e morte, o impacto imediato da retração econômica, o estresse do confinamento, o acúmulo de tarefas antes compartilhadas e a preocupação com o futuro são circunstâncias que afetam o cotidiano de milhões de pessoas desde o advento do novo coronavírus, desencadeando episódios de ansiedade, irritabilidade, insônia e depressão.

Esse sofrimento psicológico, que vem sendo identificado em inúmeros levantamentos, não é sinônimo de transtorno psiquiátrico – mas, caso persista no tempo, com intensidade, pode se configurar como doença. Seu enfrentamento efetivo, fundamental para o bem-estar coletivo e a recuperação da crise, não é trivial, por ao menos dois fatores. Essa natureza de sofrimento ainda é objeto de muito preconceito. A recusa em aceitar transtornos mentais como doença, muitas vezes pelos próprios pacientes, dificulta o seu tratamento. Outro importante desafio é que a pandemia colocou grandes demandas sobre os sistemas nacionais de saúde – quando existem – e torna difícil alocar mais recursos para essa subárea.

A reportagem de capa desta edição se dedica ao impacto da pandemia na saúde mental da população (página 18), inclusive um grupo muito vulnerável, o dos profissionais da saúde, que diariamente se expõem ao contágio e acompanham o sofrimento dos doentes (página 24).

Um dos caminhos pelos quais a angústia e o medo causados por uma pandemia são elaborados e trabalhados é a arte. A peste – nome genérico para

doenças contagiosas que causam um grande número de mortes – é elemento recorrente na história literária e artística mundial, sendo uma frequente alegoria sobre a condição humana. Reportagem à página 42 retoma suas representações no imaginário ao longo do tempo, ajudando-nos a lembrar que esta não é a primeira e provavelmente não será a última peste a assolar a Terra, mas que mesmo momentos terríveis podem suscitar obras de arte que enriquecem a humanidade.

Parte da comunidade científica segue mobilizada pelo novo coronavírus, mas muitos pesquisadores continuam com estudos sobre as mais diversas áreas, dentro das limitações impostas pela pandemia. O ritmo de publicação de resultados é intenso e inclui proposições ambiciosas, como uma nova forma de classificação dos seres vivos que abandona a taxonomia criada por Lineu no século XVIII e adota um sistema baseado na história evolutiva, privilegiando as relações de ancestralidade. Idealizada por pesquisadores de instituições norte-americanas, a iniciativa conta com colaboradores do Brasil (página 66).

A análise de material lítico obtido em sítio no México, também com colaboração de brasileiros, questiona a tese dominante na arqueologia norte-americana de que a ocupação do continente teria ocorrido por volta de 13 mil anos atrás. Os novos resultados apontam a presença humana nas Américas há 33 mil anos, corroborando outros achados – frequentemente ignorados – de escavações no Chile, no Piauí e em Mato Grosso, que identificaram rochas modificadas por mãos humanas há no mínimo 20 mil anos (página 58).